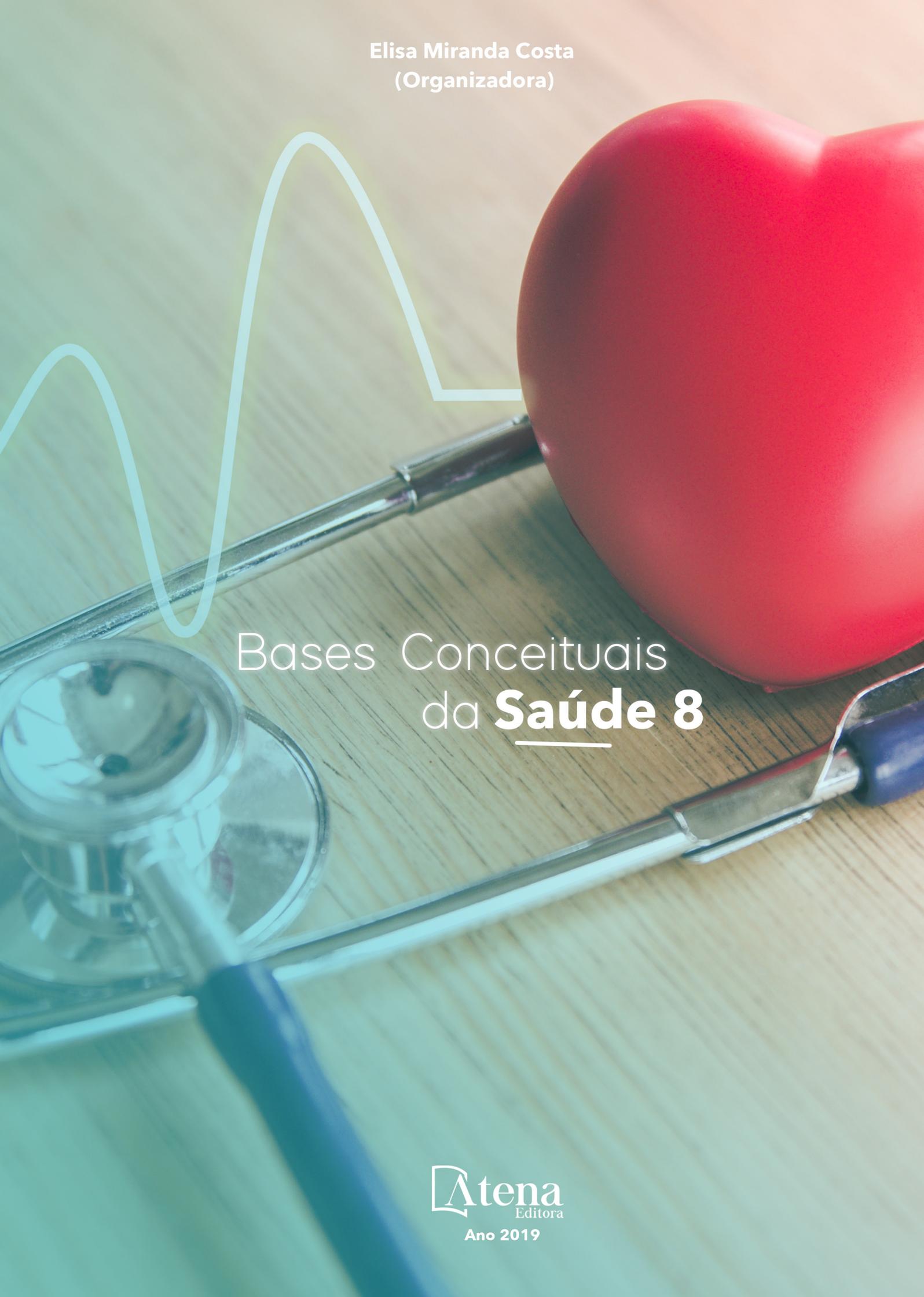


Elisa Miranda Costa  
(Organizadora)



Bases Conceituais  
da **Saúde 8**

  
Ano 2019

**Elisa Miranda Costa**  
(Organizadora)

# **Bases Conceituais da Saúde**

## **8**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 8 [recurso eletrônico] / Organizadora  
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.  
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-139-8

DOI 10.22533/at.ed.398191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de  
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E UTILIZAÇÃO DE COLUTÓRIOS NA REDUÇÃO DE ÍNDICE DE PLACA – RELATO DE CASO	
<i>Cássio Gonçalves Pinto</i> <i>Cristiane Lumy Sasaki Matos</i> <i>Kamilla Silva Mendes</i> <i>Paula Cristiny de Lima Aleixo</i> <i>Marizeli Viana de Aragão Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>5</b>
APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA NA SENSIBILIDADE DENTÁRIA APÓS O CLAREAMENTO DE CONSULTÓRIO	
<i>Danielle do Nascimento Barbosa</i> <i>Kaiza de Sousa Santos</i> <i>Nayla Fernandes Dantas Muniz</i> <i>Camila Lima de Oliveira</i> <i>Rafaella Bastos Leite</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>11</b>
DOENÇAS OCUPACIONAIS COM MANIFESTAÇÃO BUCAL UM OLHAR SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE EQUIPE DE SAÚDE DO TRABALHADOR NAS EMPRESAS	
<i>Edilmar Marcelino</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Lucas Lacerda de Souza</i> <i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Daniel Cavalléro Colares Uchôa</i> <i>Brian Willian de Souza Fernandes</i> <i>Adriana Souza de Jesus</i> <i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>28</b>
O PARADIGMA DA RELAÇÃO ENTRE ORTODONTIA E DISFUNÇÃO TEMPOROMADIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Brian Willian de Souza Fernandes</i> <i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Vânia Castro Corrêa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>34</b>
DA NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS EFETIVAS PARA OS PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ELA	
<i>Arthur Henrique de Pontes Regis</i> <i>Jonas Rodrigo Gonçalves</i> <i>Marcus Vinicius Barbosa Siqueira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915026</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 43**

MONONEUROPATIA DE MEMBROS SUPERIORES: UMA ANÁLISE A PARTIR DO NÚMERO DE CONCESSÕES AUXÍLIO BENEFÍCIO ACIDENTÁRIO ENTRE 2006 E 2016 NO BRASIL

*Vanessa Tatielly Oliveira da Silva*

*Rafaela Alves Dantas*

*João Dantas de Oliveira Filho*

*Thainá Rayane Bezerra Vieira*

*Gabriela Emílio Lima dos Santos*

*Kaliny Oliveira Dantas*

*Thiago de Oliveira Assis*

**DOI 10.22533/at.ed.3981915027**

**CAPÍTULO 8 ..... 50**

CORRELAÇÕES ENTRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO DE FRENTISTAS DE POSTOS DE COMBUSTÍVEL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

*Matheus de Sousa Carvalho*

*Louise Cabral Gomes*

*Laís Clark de Carvalho Barbosa*

*Onélia Maria Setúbal Rocha de Queiroga*

*Valéria Cristina Silva de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.3981915028**

**CAPÍTULO 9 ..... 57**

MOTIVOS DO ABSENTEÍSMO ÀS CONSULTAS DE OSTEOPATIA NO AMBULATÓRIO DO POSTO DE SAÚDE DA VILA DOS COMERCIÁRIOS, EM PORTO ALEGRE / RS – ESTUDO PROSPECTIVO

*Alessandra Costi Bolla*

*Natalia Sales da Rocha*

*Márcia Elisabeth Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.3981915029**

**CAPÍTULO 10 ..... 64**

O LUTO DAS MÃES E AVÓS DO BEBÊ PERFEITO EM TEMPOS DE MICROCEFALIA

*Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena*

*Luciano Bairros da Silva*

*Renata Pires de Oliveira Costa*

*Fernanda Calheiros Peixoto Tenório*

*Karine da Silva Santos*

*Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150210**

**CAPÍTULO 11 ..... 71**

O CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE DE ITACURUÇÁ EM ABAETETUBA – PARÁ

*Dennis Soares Leite*

*Kelma do Couto da Costa*

*Rodolfo Gomes do Nascimento*

*Keila de Nazaré Madureira Batista*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150211**

**CAPÍTULO 12 ..... 84**

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS DAS PUÉRPERAS USUÁRIAS DO BANCO DE LEITE HUMANO FRENTE À IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAR

*Tamyris da Silva Jardim*  
*Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos-Jordão*  
*Gláucia Pereira Viana*  
*Hugo Ricardo Torres da Silva*  
*Nemório Rodrigues Alves*  
*Carina Scanoni Maia*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150212**

**CAPÍTULO 13 ..... 92**

DA INVISIBILIDADE À PRÁTICA INFAME: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER À NÍVEL DE PARAÍBA E JOÃO PESSOA

*Erival da Maria Ferreira Lopes*  
*Davi Alves Moura*  
*Rossana Trocolli*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150213**

**CAPÍTULO 14 ..... 101**

DISMENORREIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA LIMITAÇÃO IMPOSTA À SAÚDE DA MULHER

*Karoline Kalinca Rabelo Santana*  
*Daniel Francisco Siqueira Andrade*  
*Kênia Rabelo Santana de Faria*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150214**

**CAPÍTULO 15 ..... 106**

IMPACTO DO DIABETES NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AVALIAÇÃO DO APOIO SOCIAL

*Ana Carolina Ribeiro Tamboril*  
*Luciana Conceição Garcia de Aquino*  
*Natália Daiana Lopes de Sousa*  
*Natalia Pinheiro Fabrício*  
*Ana Maria Parente Garcia Alencar*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150215**

**CAPÍTULO 16 ..... 112**

MULHERES AMAZÔNICAS COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FATORES DE RISCO

*Rosana Pimentel Correia Moysés*  
*Gabriela de Souza Amaral*  
*Juliana Viana Nascimento*  
*B. Daiana Santos*  
*Maria da Graça Pereira*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150216**

**CAPÍTULO 17 ..... 124**

OS EFEITOS DA INFERTILIDADE NA VIDA DA MULHER COM ENDOMETRIOSE

*Rhayssa Soares Mota*  
*Yasmin de Amorim Vieira*  
*Laís Mendes Viana*  
*Laura Vitória Viana Caixeta*  
*Giovanna Rodrigues Pérez*  
*João Victor Nobre Leão*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150217**

**CAPÍTULO 18 ..... 129**

PERCEÇÃO DO PAI ACERCA DA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM FORTALEZA-CEARÁ

*Francisco Antonio da Cruz Mendonça*  
*Marilyn Kay Nations*  
*Andréa Stopiglia Guedes Braide Cristiani*  
*Nobre de Arruda*  
*Kátia Castelo Branco Machado Diógenes*  
*José Manuel Peixoto Caldas*  
*Luis Rafael Leite Sampaio*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150218**

**CAPÍTULO 19 ..... 142**

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DE NASCENTES DO ARROIO ANDREAS, RS, BRASIL, ATRAVÉS DE MÉTODOS ECOTOXICOLÓGICOS E GENOTOXICOLÓGICOS UTILIZANDO *DAPHNIA MAGNA* (STRAUS, 1820) COMO ORGANISMO BIOINDICADOR

*Daiane Cristina de Moura*  
*Alexandre Rieger*  
*Eduardo Alcayaga Lobo*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150219**

**CAPÍTULO 20 ..... 155**

DIÁLOGO MULTIPROFISSIONAL SOBRE COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

*Andréia Jordânia Alves Costa*  
*Bruna Roberta Lima Baia de Figueiredo*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150220**

**CAPÍTULO 21 ..... 156**

DIMENSÃO LÚDICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

*Maria Cláudia Cavalcanti Silveira Bezerra*  
*Alessandra Coelho Costa*  
*Narriman Patú Hazime*  
*Rayssa Cristina Marinho de Oliveira Queiroz*  
*Moab Duarte Acioli*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150221**

**CAPÍTULO 22 ..... 167**

OSTEOMIELITE EM MANÚBRIO ESTERNAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Laryssa Cristiane Palheta Vulcão*

*Carlos Victor Vinente de Sousa*

*Emanuelle Silva Mendes*

*Fernanda Santa Rosa de Nazaré*

*Matheus Ataíde Carvalho*

*Silvia Renata Pereira dos Santos*

*Tatiana Menezes Noronha Panzetti*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150222**

**CAPÍTULO 23 ..... 175**

EFICÁCIA DAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DE REIKI, SEGUNDO DADOS DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Ester Luiza Gonçalves*

*Boscolli Barbosa Pereira*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150223**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 183**

## OSTEOMIELETTE EM MANÚBRIO ESTERNAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Laryssa Cristiane Palheta Vulcão**

Universidade do Estado do Pará  
Belém-Pará

### **Carlos Victor Vinente de Sousa**

Universidade do Estado do Pará  
Belém-Pará

### **Emanuelle Silva Mendes**

Universidade do Estado do Pará  
Belém-Pará

### **Fernanda Santa Rosa de Nazaré**

Universidade do Estado do Pará  
Belém-Pará

### **Matheus Ataíde Carvalho**

Universidade do Estado do Pará  
Belém-Pará

### **Silvia Renata Pereira dos Santos**

Universidade do Estado do Pará  
Belém-Pará

### **Tatiana Menezes Noronha Panzetti**

Docente da Universidade do Estado do Pará  
Mestre em Enfermagem  
Belém-Pará

As infecções ósseas são as mais difíceis de obtenção de cura, visto que o osso infectado é, principalmente, avascular e, por isso, não possui reposta imune natural do organismo. Além disso, a antibioticoterapia não penetra completamente no osso. Sendo assim, o objetivo desse estudo é descrever sistematização de enfermagem a um paciente com osteomielite e os danos imensuráveis à qualidade de vida quando seu tratamento é postergado. Trata-se de um estudo qualitativo ao qual se realizaram visitas a um Hospital Escola de Grande Porte e referência cirúrgica, conveniado a Universidade do Estado do Pará, a fim de observar a evolução e tratamento da infecção óssea em um paciente. Partindo disso, foi aplicado um método teórico-prático onde foi realizado todo o período pós-operatório do paciente, incluindo visitas ao leito, administração de medicamentos e afins. Os resultados apontam que a qualidade de vida do paciente após uma cirurgia tão invasiva fica completamente comprometida, além do processo de recuperação ser lento podendo ocasionar outras complicações. Por fim, é importante salientar que a meta é sempre a prevenção da osteomielite. Os cuidados pós-operatórios da ferida são de extrema importância para que haja a diminuição da incidência de infecções superficiais, assim como, o suporte assistencial multiprofissional para reabilitação do paciente no pós-operatório.

**RESUMO:** A osteomielite é uma infecção óssea que resulta em inflamação e necrose. Os pacientes que possuem maior risco de contraí-la são indivíduos desnutridos, portadores de doenças crônicas ou os que estão fazendo uso de imunossupressores e corticosteróides.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado; Osteomielite; Manúbrio Esternal; Enfermagem Clínica.

**ABSTRACT:** Osteomyelitis is a bone infection that results in inflammation and necrosis. Patients who have a higher risk of contracting it are malnourished individuals with chronic diseases or those who are taking immunosuppressants and corticosteroids. Bone infections are the most difficult to obtain cure, since the infected bone is mainly avascular and therefore has no natural immune response from the body. In addition, antibiotic therapy does not completely penetrate the bone. Therefore, the objective of this study is to describe the systematization of nursing to a patient with osteomyelitis and immeasurable damage to quality of life when their treatment is postponed. This is a qualitative study to which visits were made to a Large School Hospital and surgical referral, agreed to the University of the State of Pará, in order to observe the evolution and treatment of bone infection in a patient. From this, a theoretical-practical method was applied where the entire postoperative period of the patient was carried out, including bed visits, medication administration and the like. The results indicate that the patient's quality of life after such an invasive surgery is completely compromised, and the recovery process is slow and may lead to other complications. Finally, it is important to emphasize that the goal is always the prevention of osteomyelitis. The postoperative care of the wound is of extreme importance in order to reduce the incidence of superficial infections, as well as the multi-professional care support for patient rehabilitation in the postoperative period.

**KEYWORDS:** Caution; Osteomyelitis; Sternal Manubrium; Clinical Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Osteomielite, segundo Souza (2015), é uma infecção do tecido ósseo, que resulta em inflamação podendo evoluir para necrose óssea. Ela pode possuir diferentes agentes causadores como agentes químicos, físicos, sendo o mais comum a infecção por *Staphylococcus aureus*, que é responsável por cerca de 50% das infecções ósseas, seguido por outros patógenos como estreptococos e bactérias gram-negativas. Para ocorrer à infecção, é necessária uma grande quantidade do agente infeccioso e que esse seja virulento, desse modo rompendo as defesas do organismo (BRUNNER, 2014).

Segundo Villa et al. (2013) a maioria dos pacientes acometidos por Osteomielite é do sexo masculino, com faixa etária que varia entre 30 a 59 anos e provenientes das cidades do interior. Os locais mais afetados pela infecção são o Fêmur ou Tíbia.

Na osteomielite, o maior risco de contrair a infecção esta relacionada com as pessoas idosas, desnutridas, assim também como obesas, com diabetes, artrite reumatóide e outras doenças crônicas. Além de indivíduos com sistema imunológico deprimido por uso prolongado de corticóides ou imunossupressores. (KERRY H. CHEEVER, 2014).

Segundo Tavares (2015), o primeiro relato de osteomielite foi feito por Hipócrates, que recomendava o desbridamento e o isolamento através de materiais estéreis das fraturas expostas, para prevenir o risco de infecções no tecido ósseo.

O diagnóstico precoce é fundamental para o sucesso terapêutico. Uma anamnese criteriosa, buscando toda a história clínica e um exame físico cuidadoso, continua sendo os meios diagnósticos mais rápidos até a confirmação da doença pelos exames laboratoriais. Os marcadores laboratoriais mais específicos de diagnóstico e de monitorização do tratamento são a PCR e a calcitonina (TAVARES, 2015).

Quanto à terapêutica, segundo Heitzmann (2018), a osteomielite, primeiramente, possuía apenas o tratamento cirúrgico. Com o passar dos anos descobriu-se novas formas de tratamento para a doença. Entre elas destacou-se o uso de antibiótico, que foi uma alternativa ao tratamento cirúrgico. O uso deste medicamento mostrou-se um sucesso no tratamento de diversas doenças bacterianas e, nos casos de infecções osteoarticulares reduziram-se os episódios em que a osteomielite evoluía para amputações do membro afetado ou morte.

Quanto ao tempo da infecção, esta pode ser descrita como aguda, onde ocorrem os episódios iniciais de osteomielite como edemas e secreção purulenta. Já fase crônica da doença é considerada uma reinserção dos episódios agudos com a presença de áreas isquêmicas, necrose e sequestro ósseo, instalada e presente há mais de um mês. Pode ser ocasionada por um processo infeccioso agudo tratado incorretamente, sítio pós-cirúrgico, infecção óssea por contiguidade a partir de infecção crônica de partes moles adjacentes (HEITZMANN, 2018).

Diante do exposto, o estudo foi realizado a fim de acompanhar o pós-operatório de um paciente com osteomielite esternal e verificar os principais desconfortos sofridos após uma cirurgia de alta complexidade. Além de verificar a evolução e o prognóstico deste paciente e as possíveis complicações advindas do tratamento.

## 2 | PERCUSSO METODOLÓGICO

O relato de experiência possibilita explorar aprendizados vivenciados por outrem, comparando com a própria realidade vivenciada. O que faz com que a experiência saia do papel de simples descrição, para propiciar novos debates e reflexões sobre a temática (CARVALHO et al, 2012).

Trata-se de um estudo que visa descrever as vivências de acadêmicos de enfermagem na sistematização da assistência de enfermagem (SAE) ao qual realizaram visitas a um Hospital de Grande Porte e referência cirúrgica conveniada a Universidade do Estado do Pará.

Ocorreu seu desenvolvimento durante as aulas práticas do componente curricular “Clínica Médico/Cirúrgico” no ano de 2017, ao qual prestaram um atendimento sistematizado ao paciente acometido com diagnóstico médico de osteomielite de

manúbrio esternal.

Assim, assistiu-se o quadro clínico geral do paciente, incluindo histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem e evolução do pré-operatório o qual foi coletada de prontuário. Quanto às evoluções de seu pós-operatório foram todas descritas e realizadas pelos autores deste estudo, bem como outros diagnósticos de enfermagem detectados após a cirurgia.

Os dados pós-operação foram catalogados desde o dia 27 de abril de 2017 até o dia 04 de maio do mesmo ano. Sendo que em alguns as evoluções não foram descritas no estudo, por se tratar de dados repetidos.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os achados históricos do paciente estão descritos a seguir, bem como as evoluções, diagnósticos e intervenções de enfermagem realizados e propostos pelos autores deste estudo.

#### **3.1 Histórico de Enfermagem**

Paciente, admitido no dia 11/04/2017, 47 anos. Proveniente de Igarapé Açu. Trabalhador rural, em união estável e possui duas filhas, católico. Refere que em agosto de 2016 começou a sentir dores torácicas e edema na região anterior do tórax, procurou assistência médica no município de Castanhal, ao qual recebeu o diagnóstico e iniciou o tratamento para Pneumonia, posteriormente, recebeu o diagnóstico de Osteomielite no Esterno, fez drenagem a 6 meses atrás. Foi encaminhado para o hospital do estudo. para prosseguir com o tratamento; Antecedentes familiares: Mãe e irmão diabéticos, irmã e tia falecida diagnosticadas com câncer; Antecedentes pessoais: diabético, ex-tabagista aproximadamente a 20 anos, etilista social. Nega alergia a medicações ou alimentos. Teve perda ponderal de apetite no início dos sintomas, alimentando-se regularmente e tem boa ingestão hídrica. Diurese e evacuação presentes e espontâneas. Refere dispneia ao esforço. Sono e repouso preservados. Memória preservada e sem queixas de dores, emocionalmente triste. Ao exame físico: Consciente, orientado no tempo e espaço. Tórax simétrico, com presença de edema na região esternal. Abdome flácido. Membros inferiores e superiores livres de edemas, com boa perfusão periférica e rede venosa satisfatória. Sem alterações na região externa da genitália. Eupneico, normocárdico, normotenso e afebril. Ausculta pulmonar com murmúrios vesiculares positivos (APMV+) e ausculta cardíaca normofonética em dois (2) tempos (ACNF2T).

### 3.2 Diagnóstico de Enfermagem Pré-Operatório

Problema de Saúde	Diagnóstico de Enfermagem	Intervenções de Enfermagem	Resultados Esperados
Ansiedade	Ansiedade relacionada ao ambiente hospitalar desconhecido e as incertezas quanto ao resultado.	Proporcionar tranquilidade e conforto. Enfatizar que todas as pessoas se sentem ansiosas de tempos em tempos.	O indivíduo deverá relatar um aumento tanto no conforto psicológico como no fisiológico.

Tabela 1: Diagnóstico de Enfermagem Pré-Operatório.

Autor: Elaborado pelos autores.

### 3.3 Evolução do Pré-Operatório

Paciente em pré-operatório imediato de esternectomia, diagnóstico médico de Osteomielite esternal, em 14º dia de internação. Consciente e orientado no tempo e espaço. Eupneico, normocárdico, normotenso e afebril. Pele e mucosa normocoradas. Edema em região torácica anterior e dor a palpação esternal. APMV+ e ACNF2T. Diurese e evacuação presentes e espontâneas. Aceitando a dieta via oral (V.O). Sono e repouso preservados. Recebeu orientações quanto ao preparo pré-operatório. Sem queixas no momento da avaliação.

### 3.4 Evoluções do Pós-Operatório

No dia 27/04/17, o paciente encontrava-se em seu 1º dia de pós-operatório de esternectomia, consciente e orientado no tempo e espaço, contactuante. Eupneico, normotenso, normocardio e afebril. Pele hidratada e normocorada. Dreno de Portovac com débito sanguinolento e volume significativo, curativo na região esternal externamente limpo. Com acesso venoso periférico em membro superior esquerdo. Evacuação ausente e diurese por sonda vesical de demora com débito amarelado com bom volume. Sono e repouso preservados, aceita e tolera dieta via oral. Sem queixas no momento da avaliação.

Em 29/04/17, encontrava-se em 3º dia de pós-operatório de esternectomia, consciente e orientado no tempo e espaço, contactuante. Eupneico, normotenso, normocárdio e afebril. Pele hidratada e normocorada. Dreno de Portovac com débito sanguinolento e curativo na região esternal externamente limpo. Possui acesso venoso periférico em membro superior esquerdo. Evacuação ausente há três (3) dias e diurese por sonda vesical de demora com débito amarelado com bom volume. Sono e repouso preservados, aceita e tolera dieta via oral. Refere dor moderada na região torácica.

No dia 03/05/17, o paciente estava em seu 7º dia de pós-operatório de esternectomia, consciente e orientado no tempo e espaço, disfônico. Eupneico, normotenso, normocárdio e afebril. Pele e mucosas hipocoradas. Dreno de Portovac com débito sanguinolento e curativo na região esternal externamente limpo. Possui

acesso venoso periférico em membro superior direito. Diurese presente e espontânea e evacuação ausente há dois (2) dias. Sono e repouso prejudicados devido a dor em região de tórax, aceita e tolera dieta via oral. Refere algia intensa em clavícula esquerda que irradia para membro superior esquerdo.

Já no dia 04/05/17, o Paciente encontrava-se em seu 8º dia de pós-operatório de esternectomia, consciente e orientado no tempo e espaço, contactuante. Taquipneico, normotenso, taquicárdio e afebril. Pele e mucosas hipocoradas. Dreno de Portovac com pouco débito sanguinolento e curativo na região esternal externamente limpo. Possui acesso venoso periférico em membro superior direito. Diurese presente e espontânea e evacuação ausente há três (3) dias. Sono e repouso prejudicados devido a dor torácica. Oferece resistência a dieta devido à perda de apetite. Refere algia intensa em clavícula esquerda que irradia para membro superior esquerdo.

### 3.5 Diagnósticos Alterados e Intervenções

Problema de Saúde	Diagnóstico de Enfermagem	Intervenções de Enfermagem	Resultados Esperados
Dor torácica	Dor aguda relacionado a traumatismo tissular e espasmos da musculatura reflexa, secundários a cirurgia, caracterizado por auto-relato da qualidade e intensidade da dor.	Avaliação e controle da dor através do uso de medicamentos analgésicos.  Explicar as causas da dor à pessoa, se conhecida.  Relatar por quanto tempo a dor irá durar, se conhecida.  Apoio emocional.  Aplicar terapias alternativas para o controle da dor	Controle do nível da dor.  Controle da dor.  Estado de conforto.
Constipação há mais de quatro (4) dias	Constipação relacionada à diminuição do peristaltismo, secundário a estresse e falta de exercícios, caracterizado por evacuação ocorrendo menos de três vezes por semana.	Incentivar ingestão hídrica.  Orientar quanto importância de uma dieta equilibrada.  Incentivar deambulação	Eliminação intestinal.  Hidratação.  Controle dos sintomas.
Sono prejudicado	Padrão de sono prejudicado relacionado à dificuldade em assumir a posição habitual, secundário a dor, caracterizado por dificuldade para adormecer ou permanecer dormindo.	Controle do ambiente para proporcionar relaxamento e sono adequado.  Estimular a melhorar o hábito de sono.  Organizar procedimentos de hospitalares para promover menor número de perturbação durante o período de sono.	Repouso, sono e bem estar pessoal.

Risco de infecção	Risco de infecção relacionado ao local de invasão do organismo, secundário à cirurgia.	Examinar a condição da incisão cirúrgica e cateteres a cada 15 minutos na 1ª hora e 30 minutos sucessivamente.  Monitorar sinais e sintomas de infecção.  Utilizar técnicas assépticas.	Prevenir infecção evitável.
Integridade da pele prejudicada	Integridade da pele prejudicada.	Avaliar condições da incisão cirúrgica.  Avaliar condições do curativo.  Monitorar temperatura da pele do paciente.	Proporcionar a recuperação adequada da pele.

Tabela 2: Diagnóstico de Enfermagem Pós-Operatório.

Autor: Elaborado pelos autores.

O quadro clínico do paciente foi considerado estável apesar do mesmo ter apresentado desconforto e dor mais intensa por volta de seu 6º e 7º dia de pós-operatório. Sua recuperação ocorreu conforme as normalidades do que se esperava de um pós-cirúrgico de alta complexidade e a equipe que o acompanhava atendeu suas necessidades assistenciais, o que resultou em uma evolução gradativa e satisfatória.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paciente evoluiu dentro do esperado, apresentou um princípio de infecção nos últimos dias em que estávamos no hospital, todavia já deambulava com maior facilidade e referia que a dor torácica havia diminuído após a retirada do dreno de Portovac.

Este fato demonstrou a importância da Sistematização de Enfermagem, da Assistência, do controle rigoroso de medicamentos e horários e, como é importante a visita diária a fim de detectar qualquer anormalidade que o paciente possa apresentar. Através dessa experiência, notou-se o quanto é relevante o ato de explicar todos os procedimentos para o paciente e o acompanhante e, que é por meio desse diálogo que estes se sentem mais seguros, diminuindo o nível de ansiedade, contribuindo para um pós-operatório mais eficaz.

Assim, é necessário que haja investimentos em pesquisas e ensaios clínicos com base nos métodos terapêuticos utilizados atualmente para encontrar métodos mais eficazes no tratamento e cura da osteomielite, sempre visando à qualidade de vida do paciente após os procedimentos.

As aulas práticas na área hospitalar através do componente curricular e a construção deste relato de experiência proporcionaram o aperfeiçoamento do potencial acadêmico, bem como das habilidades técnicas de enfermagem, desenvolvendo a

destreza manual, a segurança, a ética, a capacidade de observação, conhecimento, maior afinidade com o manuseio de materiais e equipamentos hospitalares, memorização dos conteúdos estudados, do conhecimento adquirido durante o ensino em sala de aula, correlacionando assim, a teoria com a prática. E, desta forma, contribuindo para que futuros enfermeiros estejam com maior facilidade de lidar com os pacientes, acompanhantes e outros membros da equipe multiprofissional.

## REFERÊNCIAS

BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica** / [editores] Suzanne C. Smeltzer [ET al.]; [revisão técnica: Isabel Cristina Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral ; tradução: Antonio Francisco Dieb Paulo, José Eduardo Ferreira de Figueiredo, Patrícia Lydie Voeux]. – [ Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CARVALHO, Isaiane da Silva; NETO, Alcides Viana de Lima; SEGUNDO, Francisco das Chagas Freitas; CARVALHO, Gysella Rose Prado de; NUNES, Vilani Medeiros de Araújo. **Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência**. Rev Enferm UFSM, v. 2, n. 2, 2012.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Manual de Diagnósticos de Enfermagem** / Lynda Juall Carpenito-Moyet ; tradução: Regina Machado Garcez ; revisão técnica: Maria Augusta M. Soares, Valéria Giordani Araújo, Miriam de Abreu Almeida. – 13. Ed. – Porto Alegre : Artemd, 2011.

HEITZAMANN, L. G. BATTISTI, R. RODRIGUES, A. F. LESTINGI, J. V. CAVAZZANA, C. QUEIROZ, R. D. **Osteomielite crônica pós-operatória nos ossos longos – O que sabemos e como conduzir esse problema? Postoperative chronic osteomyelitis in long bones – current knowledge and management of the problem**. Revista Brasileira de Ortopedia, 23 fev 2018.

NETO, Cláudio de Cerqueira Cotrim; EQUIPE GIPEA. Hospital Unimed Maceió. **Protocolo Médico de Osteomielite**. Disponível em: <[http://www.hospitalunimed-maceio.com.br/wp-content/uploads/2012/09/Protocolo\\_O.pdf](http://www.hospitalunimed-maceio.com.br/wp-content/uploads/2012/09/Protocolo_O.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2017.

SOUZA, C. A. GONÇALVES, G. B. N. SANCHES, T. P. **DIAGNÓSTICO DA OSTEOMIELE CRÔNICA EM MEDICINA NUCLEAR**. IX Mostra de Trabalhos Acadêmicos III Jornada de Iniciação Científica. Santos, São Paulo. 26 de outubro de 2015.

TAVARES. A. P. G. **Osteomielite Artigo De Revisão**. Faculdade De Medicina Da Universidade De Coimbra. 2015.

VILLA P. E. A. NUNES T. R. GONÇALVES F. P. MARTINS J. S. LEMOS G. S. P. MORAES F. B. **Avaliação clínica de pacientes com osteomielite crônica após fratura exposta tratados no hospital de urgências de Goiânia**, Goiás. Revista Brasileira de Ortopedia, 2013 (1): 22-28.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-139-8

